



Voluntários para estudo sobre disfunção erétil recebem tratamento grátis



DR

Objetivo da investigação é ajudar a explicar porque é que alguns homens têm dificuldades de ereção

●●● As Universidades do Porto e Coimbra estão a realizar dois estudos inovadores sobre a disfunção erétil de origem psicológica. Ambos os estudos já estão em curso, mas, até à sua conclusão, os investigadores necessitam da adesão de mais voluntários, homens com e sem disfunção erétil.

Um dos estudos científicos, da responsabilidade do Centro de Investigação em Sexualidade Humana da Universidade do Porto (SexLab) e do Instituto Biomédico de Investigação de Luz e Imagem (IBILI) da Universidade de Coimbra, envolvendo a equipa liderada por Miguel Castelo Branco, é inovador no contexto nacional.

Assim, este estudo avalia, em simultâneo, a atividade cerebral, os aspetos fisiológicos relacionados com a resposta genital de homens com e sem disfunção erétil, e também os pensamentos e emoções, através de perguntas específicas. Para isso, os homens realizam uma ressonância magnética enquanto visualizam filmes de conteúdo sexual e outros com conteúdos neutros, explica Pedro Nobre, diretor do SexLab.

“O objetivo da investigação é ajudar a explicar porque é que alguns homens, sem uma causa médica que o justifique, têm dificuldades de ereção”, realça Pedro Nobre, investigador da Universidade do Porto.

Este estudo, que está a

decorrer no Porto e em Coimbra, envolve 20 homens com disfunção erétil de origem psicológica, isto, sem causa médica, e outros 20 homens sem quaisquer problemas na sua resposta sexual, de modo a comparar as reações dos dois grupos, quando sujeitos a estímulos sexuais.

Comparar tratamentos

O outro estudo, que está a decorrer no Porto, envolve a componente do tratamento da disfunção erétil de origem psicológica e é único a nível mundial, afirma Pedro Nobre.

Neste caso, os voluntários são divididos, ao acaso, em dois grupos, com 30 homens cada. A um dos grupos é ministrado um tratamento farmacológico e ao outro tratamento psicológico, através da psicoterapia cognitivo-comportamental.

“É a primeira vez no mundo que se compara a eficácia da terapia farmacológica e da terapia psicológica, sendo esta última efetuada em casal, ou seja, com o homem e a sua parceira”, realça o investigador da Universidade do Porto.

Ambos os tratamentos, farmacológico e psicológico, são feitos de forma gratuita, e com acompanhamento ao longo do tempo.

Voluntários precisam-se

Para a conclusão dos dois estudos é necessário recrutar ainda alguns voluntários, homens he-

terossexuais com e sem disfunção erétil.

Para o primeiro estudo, que decorre no Porto e em Coimbra, são ainda necessários cerca de uma dezena de voluntários, com e sem disfunção erétil.

Para o segundo estudo, que envolve a oferta do tratamento, o traem Lisboa e no Porto, o SexLab precisa de mais duas dezenas de homens, que sofram de disfunção erétil de origem psicológica.

Os homens que se voluntariam podem submeter-se apenas a um ou aos dois estudos, nota Pedro Nobre. Os interessados podem inscrever através do e-mail sexlab.ibili@gmail.com ou pelo telefone 220 428 908.

O Laboratório de Investigação em Sexualidade Humana (SexLab) dedica-se à investigação experimental e psicofisiológica de diferentes aspetos da sexualidade humana. Nas suas investigações, a disfunção erétil ocupa um espaço central, pois, embora não sendo o problema mais comum, tem “um grande impacto na vida dos homens e dos casais”, frisa Pedro Nobre.

Em Portugal estima-se que 10% dos homens sofram de disfunção erétil – percentagem semelhante à de outros países da Europa, refere o diretor do SexLab. Muitos deles, devido à doença, sofrem também com sintomas de ansiedade, depressão e até outros problemas de saúde.

| Dora Loureiro